

Hospitais sofrem com greve e falta de médico na zona norte

Agora 23 abril 2012

Em quatro unidades da região, apenas pacientes com casos de emergência foram atendidos ontem

Pacientes que procuraram atendimento médico ontem na zona norte da capital enfrentaram dificuldades ontem. O **Agora** foi a cinco hospitais públicos da região, e em quatro deles só emergências eram atendidas. Os motivos eram a greve dos profissionais da saúde estadual, que começou na semana passada, e falta de médicos.

Na entrada do Hospital Geral de Vila Penteado, da rede estadual, cartazes e faixas indicavam a greve. Os pacientes que chegavam já eram informados logo na porta de que só havia atendimento emergencial. Com uma criança de colo, um casal foi dispensado por funcionários.

No Hospital Geral de Taipas, também do Estado, a situação era a mesma. Quando chegou à unidade, a dona de casa, Olinda Caixeira Fava, 73 anos, que estava acompanhada do marido, foi informada de que não haveria médico para atendê-la por causa da greve. "Estou com uma dor forte desde de fevereiro. Parece que é dentro do osso. Eu queria tomar um remédio", disse. Segundo ela, os funcionários não indicaram outro hospital que poderia atendê-la.

No Hospital Geral de Vila Nova Cachoeirinha, os funcionários, também em greve, informavam logo na porta que não havia clínico-geral, pediatra, cirurgião e ortopedista. Emergências eram atendidas em outro prédio.

Já no Hospital do Manduqui, uma funcionária disse que só havia atendimento para cirurgia e ortopedia em casos emergenciais. Segundo ela, o problema acontecia não pela paralisação dos profissionais, mas sim pelo quadro reduzido de médicos.

Uma unidade da rede municipal também apresentava problemas. No Pronto Socorro 21 de Junho, na Freguesia do Ó, não havia clínico-geral, e os pacientes eram dispensados. (Thâmara Kaoru)

RESPOSTA

'Ponto será cortado'

A Secretaria de Estado da Saúde disse que "considera um absurdo que grevistas prejudiquem o atendimento" e afirmou que os hospitais visitados tiveram ontem 35 médicos e atenderam cerca de 700 pacientes até as 19h. A pasta vai cortar o ponto dos grevistas. A direção do Pronto-Socorro 21 de Junho diz que vai investigar a dispensa de pacientes e que mais médicos serão contratados. (TK)